

Contos que estimulam a mente

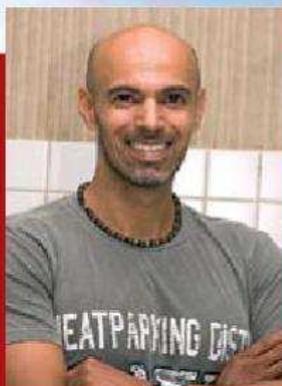
Por Ellen Rodrigues

Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel. Como as histórias infantis influenciariam no desenvolvimento psíquico da criança se não tivessem um final feliz? Em uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência de professores sobre uso de histórias, lidas ou narradas, o estudante de Psicologia Wagner Pereira investigou qual seria a atitude dos pequenos diante de um novo final. "Vários críticos interpretam e analisam as narrativas escritas e orais considerando os aspectos histórico-sociais, acreditando que existe um sistema de leis que rege a construção das histórias", explica.

Os contos de fada e outras narrativas ajudam a criança a compreender suas emoções como medo, rivalidade, amor, perda, separação e abandono. "Os professores comprovaram que finais infelizes angustiam as crianças, que não aceitam que seus heróis/heroínas fiquem sob o julgo de vilões", diz. A afirmativa está de acordo com os principais estudiosos da Literatura Infantil. Para Bettelheim, por exemplo, deve-se cultivar o final feliz para que a criança evoque processos de reparação, importantes ao seu bom desenvolvimento. "Ele contribui para inculcar na criança a fé em um futuro melhor", acrescenta.

Vladimir Propp (1895–1970) escreve que contos de origem folclórica são produtos coletivos que surgem independentes da vontade dos homens. Sua concepção marxista da linguagem condiciona o conto popular ao meio de produção: subsistência de um povo. A pesquisa mostra também que vêm crescendo os estudos sobre contos de fada: pesquisadores de diversas áreas demonstram sua eficácia no tratamento de crianças com transtornos de aprendizagem e problemas de desvios de conduta, por exemplo.

O mérito do conto está no seu caráter simbólico, em que ele possa ser utilizado conforme a necessidade de cada criança, sendo uma obra aberta na qual a criança e também o adulto elaboram histórias que não foram significadas e, dessa forma, podem escolher um final feliz. "Através das histórias infantis, a criança se torna mais capaz de expressar seu sofrimento e de elaborar conteúdos traumáticos, tornando-se mais saudável do ponto de vista psicológico", acrescenta. ■



Wagner Pereira pesquisou a influência dos contos de fada sobre as crianças